



## AS DIFERENTES FACES DA VIOLÊNCIA EM CONCEIÇÃO EVARISTO

Vanessa Scheunemann Antunes<sup>1</sup>  
Demétrio Alves Paz<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho analisa a produção literária da escritora afro-brasileira Conceição Evaristo, com o intuito de apresentar as diversas formas de violência enfrentadas pelas protagonistas negras nos contos "Quantos Filhos Natalina teve?" e "Duzu-Querência", presentes na obra *Olhos d'água* (2014), que conquistou o Prêmio Jabuti de 2015, na categoria de contos e crônicas. Ao adentrar nas nuances das narrativas, o enfoque recai sobre os matizes da violência, indo além da forma física para abranger também as dimensões psicológica, sexual, patrimonial e moral. Para subsidiar essa pesquisa, adotou-se os estudos bibliográficos de diversos autores, dentre eles, os aportes teóricos de Miriam Alves (2010), que discute o conceito em conjunto com dados históricos a respeito da literatura contemporânea afro-descendente no Brasil e de Cuti (2010) ao elaborar uma reflexão acerca dos temas como autocensura, identidade textual e vida literária. Portanto, os autores confirmam que a literatura afro-brasileira tem por objetivo abordar aspectos importantes das manifestações literária e cultural que, por motivos de dominação ideológica, foram relegados a um segundo plano durante décadas em nosso país. O corpus de investigação não se limita a elementos linguísticos intrínsecos ao texto, mas também abarca imaginários sociodiscursivos que constituem o estilo de escrita característico de Conceição Evaristo, denominado por ela como "escrevivência". A escrita da autora faz parte da vertente da literatura afro-descendente que mescla a memória individual e coletiva com a história não oficial. No conto "Duzu-Querência", o leitor se surpreende ao deparar-se com a condição da personagem, uma moradora de rua com a saúde fragilizada, constatando que não está sozinha nessa realidade. No conto "Quantos filhos Natalina teve?", somos seduzidos pelo drama de uma mulher enfrentando a solidão, uma batalha singular contra o mundo. Permanecendo constantemente na defensiva, ela se viu confrontada precocemente com escolhas difíceis, deixando-lhe a responsabilidade exclusivamente para si. A mulher, assumindo o papel de protagonista em sua própria narrativa, desempenha a significativa função de contar histórias sob uma perspectiva feminina. Essa abordagem, de compartilhar as narrativas com outras perspectivas, tem se

---

<sup>1</sup> Acadêmica pelo curso de Letras Português - Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, contato [vanessa\\_antunes26@outlook.com](mailto:vanessa_antunes26@outlook.com)

<sup>2</sup> Doutor em Letras, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, orientador, [demetrio.paz@uffs.edu.br](mailto:demetrio.paz@uffs.edu.br)



consolidado como uma das missões das escritoras inseridas no movimento da literatura afro-brasileira. Ao dar destaque a essas vozes marginalizadas, esta análise engloba teorias do feminismo negro, visando amplificar a importância da diversidade literária como instrumento de denúncia contra as opressões racial e de gênero.

**Palavras-chave:** Literatura afro-brasileira; Conto; Feminismo negro;

**Categoria:** Pesquisa